CLIPPING

26 de Setembro de 2018
O Liberal – Magazine, 03

Oficinas da Funarte têm alta demanda em Belém

RECORDE

Mais de 900 profissionais se inscreveram para participar da edição

A alta demanda do público interessado em participar dos cursos e seminários promovidos em Belém pelo Programa Funarte de Capacitação Técnica 2018 impressionou os organizadores. A capital paraense é a quinta cidade a receber o projeto da Fundação Nacional de Artes (Funarte) que traz grandes referências das artes para ministrar os cursos para os profissionais locais. Os cursos começaram a ser ministrados ontem e seguem até a próxima sexta-feira, dia 28. No total mais de 900 profissionais procuraram se inscrever, em apenas uma semana, preenchendo todas as vagas rapidamente, enquanto que no restante do Brasil, as inscrições duraram aproximadamente um mês. A Funarte ainda teve que ampliar a quantidade de vagas disponíveis nas oficinas. Dentre os cursos com maior procura estão Fotografia, Gestão Cultural voltado para Música, e

Composição Coreográfica.

Segundo a diretora do Centro de Programas Integrados da Funarte, Maristela Rangel, Belém bateu o recorde de todas as cidades até agora. "A média de capacitação por turma é em torno de 20 pessoas diferenciado uma ou duas que tem 40, mas como teve esta demanda muito grande, fica a cargo dos oficinairos ampliar o número de inscritos desde que não prejudique a metodologia de aula. Belém merece realmente este aumento de vagas, abraçou o projeto muito mais que outras cidades, realmente tudo aqui está sendo muito diferenciado de todas as cidades que passamos", avaliou. Para ela, Maristela o projeto Território das Artes realizado no ano passado em Belém com o mapeamento das artes e das demandas locais foi fundamental para criar vínculos com os artistas e profissionais locais. No total serão oferecidas onze oficinas e dois seminários gratuitamente.

Nos cursos ministrados no Conservatório Carlos Gomes pessoas começaram a assistir as aulas em pé. Um exemplo da procura foi o operador de áudio Luis Carlos Sousa, 35 anos, que viajou de Paragominas até Belém somente para participar nesta semana do curso de Ges-

tão Cultural em Música no Conservatório. "O objetivo maior em vir do meu município é que tem poucos profissionais capacitados na área de produção cultural. Estou mais pelo conhecimento e pelas ferramentas que o curso proporciona para a gente trabalhar e atuar e fazer um serviço de melhor qualidade na região amazônica", garantiu.

A oficinaira do curso de "Gestão Cultural" voltado para música, Kamila Brito, ampliou o número de participantes de 40 para aproximadamente 50 na manhã de ontem. "Foi um resultado bem legal de divulgação. A proposta da oficina é mostrar ferramentas de gestão, habilidades técnicas e administrativas, mostrar como um produtor cultural ou como um músico pode realmente se qualificar, analisando o mercado, as tendências. Faremos tanto a parte teórica, quanto prática do exercício atendendo a demanda do

mercado. O objetivo é que o produtor consiga se reinventar e adequar as novas demandas do mercado, e não somente aquelas que ele deseja trabalhar", disse.

Em Belém, os cursos acontecem em cinco diferentes espaços da cidade: Fundação Carlos Gomes, Instituto de Ciências da Arte da UFPA, Fotoativa, Teatro Experimental Waldemar Henrique e Escola de Teatro e Dança da UFPA. Todas as oficinas têm quatro dias de duração, sendo cinco horas de curso por dia. O Programa da Funarte chegou em Belém após passar por Goiânia (GO), Londrina (PR), Campina Grande (PB) e Campinas (SP). As duas últimas etapas serão em Fortaleza (CE), em novembro, e no Rio de Janeiro (RJ), em dezembro. A meta é capacitar cerca de três mil pessoas nas 77 oficinas e 14 seminários que serão realizados, até dezembro.